



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Secretaria-Geral

Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação - CETIC
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356-7631
secretaria.cetic@ufabc.edu.br

Sinopse da IV sessão de 2018 do CETIC

Síntese das deliberações referentes aos assuntos constantes na pauta da IV reunião de 2018 do Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação (CETIC), realizada em 25 de julho de 2018 às 14:00 horas na sala de Reuniões da Reitoria - Câmpus Santo André - Bloco A.

Presentes:

Presidente: Wagner Alves Carvalho
Coordenador Geral do NTI: Paulo Victor F da Silva
Representantes do CMCC: Gustavo Pavani/ Jerônimo Cordoni Pellegrini
Representante do CCNH: Hueder Paulo M. de Oliveira
Representante da ProGrad: Paula Tiba
Representante da ProPG: Charles Morphy
Representante da ProPlADI: Mônica Schroder
Representantes da ProPes: Rodrigo Cunha
Representante da ProEC: Leonardo Steil
Representantes TA: Lucas Trombeta/Bruna Cunha de Carvalho
Representante NTE: André Brandão
Administrador do CETIC: Rafael Rondina

Convidados:

Fabiane Oliveira Alves
Eduardo Novaes

Pauta:

- Alterações no Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI):
 1. Aquisição de equipamentos que possibilitem a transmissão ao vivo das sessões dos Conselhos Superiores.
- Solicitação de definição do AVA oficial da UFABC como Moodle
- Sistema informatizado de controle de acesso aos laboratórios didáticos
- Resultados do projeto piloto com o sistema Moodle
- Informe do GT POSIC.

- Associação da UFABC ao AWS (Amazon Web Services) Educate

Prof. Wagner inicia com desculpas pelo adiamento da reunião devido à viagem a trabalho na data anterior.

Professor André Brandão solicita alteração do item de pauta “Solicitação de definição do AVA oficial da UFABC como Moodle” para o último item de pauta.

Professor Pavani solicita à inclusão de um item na pauta à pedido da direção do Centro de Matemática (CMCC).

Professor Wagner cita a solicitação de inclusão na pauta do Lucas Trombetta acerca do GT POSIC.

Professora Paula como informa cita que nesta data foi realizada a primeira reunião do GT instituído pelo CETIC para a digitalização do acervo e já nesta reunião foi verificada a necessidade de auxílio da PROPES, PROAP e PROEC, que são todas áreas fins e acredita que pode haver a necessidade de refazer a nomeação do GT incluindo representantes das Pró-Reitorias mencionadas.

Professor Wagner questiona a necessidade de recompor o GT ou se é possível que se faça contato com as áreas e obtenha as informações. Uma vez que o assunto não está em pauta não sabe se é possível incluir essa discussão para a modificação do GT para ser aprovada pelo CETIC. Professora Paula se dispõe a falar com as áreas e posteriormente definir o que será feito mas destaca que como envolve essas áreas acha muito complicado para a Graduação e a Pós-Graduação tomar decisões que podem afetá-las.

Professor Wagner recorda que a próxima reunião será realizada em 15 de agosto, e pede para que professora Paula faça contato com as áreas e na necessidade da recomposição que seja incluso na pauta da próxima reunião.

Alterações no Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI):

1. Aquisição de equipamentos que possibilitem a transmissão ao vivo das sessões dos Conselhos Superiores

Fabiane relata que o pedido de alteração no PDTI ocorreu da necessidade de atendimento à Resolução ConsUni nº 146, que dispõe que todas as sessões dos Conselhos Superiores devem ser transmitidas ao vivo pela internet. Recorda que em 2015 foi criado um GT para analisar a viabilidade e os equipamentos necessários para a estrutura necessária, mas o presidente do GT à época levantou a questão de um projeto do MPOG que estaria estruturando salas multimídias nas Universidades. A questão é que esse projeto era fracionado em três grupos e o grupo que era de interesse que tratava de aquisição de equipamentos fracassou e por esse motivo não foi possível fazer a aquisição dos equipamentos. Em função da crise econômica e do orçamento que foi prejudicado na UFABC esse projeto ficou um pouco engavetado e agora no início do ano o professor

Daniel Pansarelli em reunião com o pessoal da Assessoria de Comunicação e Imprensa conseguiu montar um projeto mais simplificado. E a aquisição de todos os equipamentos é de aproximadamente R\$ 20 mil reais.

Professor Wagner abre para discussão.

Paulo Victor diz que como se trata de planejamento e não precisa ser executado ele sugere que aumentem o valor para 30 mil reais devido a cotação do dólar que está oscilando muito.

Professor Gustavo Pavani questiona se foi feita a previsão da aquisição do switcher para a apresentação dos slides. Esclarecendo que nesse tipo de transmissão web foca-se na câmera, mas é interessante ter uma entrada de dados auxiliar para apresentar as imagens no mesmo streamer. E diz que concorda com o Paulo Victor quanto ao aumento do valor.

Professor Wagner questiona se as alterações indicadas contemplam a proposta.

Fabiane informa que não se compromete em atender as sugestões do Professor Gustavo Pavani, pois não tem escopo técnico para responder se é possível ou não e prefere consultar a pessoa responsável pelo projeto e sugere que a alteração fique como uma sugestão de aprimoramento.

Encaminha-se para aprovação com alteração do valor de 20 mil reais para 30 mil reais. Aprovado por unanimidade.

Sistema informatizado de controle de acesso aos laboratórios didáticos

Professor Pavani relata que ocorreu um problema com ele e em contato com outros docentes foi informado que é recorrente. Diz que fez uma breve pesquisa, na qual localizou uma resolução do ConsEPE que trata que o acesso aos laboratórios didáticos é de responsabilidade da ProGrad, e a Pró-Reitoria normatizou isso através de uma portaria. Porém a portaria dispõe apenas sobre o acesso físico, ou seja, quem tem direito a usar a chave e etc. Mas ocorrem situações onde o docente tem a autorização para utilizar o laboratório e não consegue acesso físico, pois não está registrado no sistema informatizado de controle de acesso. Cita como exemplo a última paralisação dos servidores técnico-administrativos, onde constatou que até o início do ano existia um responsável pela segurança na UFABC, que foi dispensado. Esta pessoa tinha uma chave mestra para os laboratórios e hoje em dia a segurança da UFABC não tem esse acesso. Cita que seu pedido é para que o docente que já foi autorizado pela ProGrad a usar o laboratório, seja para fins de ensino ou para fins de pesquisa, tenha direito a entrar no sistema de controle de acesso e que esse direito seja estendido à segurança para casos de urgências ou necessidade.

Professor Jerônimo Cordoni Pellegrini confirma que não conseguiu acesso ao laboratório pelo mesmo motivo.

Professora Paula Tiba esclarece que o problema é de sistema, pois o utilizado atualmente está saturado e não aceita a inclusão de nenhum usuário novo.

Paulo Victor informa que houve um problema com o sistema de acesso utilizado em toda UFABC, no qual o banco de dados encontra-se no limite de usuários, cita, como

exemplo, que ao iniciarem o cadastro dos novos alunos, o sistema começou a excluir do sistema os usuários cadastrados anteriormente de forma aleatória.

Professor Gustavo questiona porque os usuários que já estão cadastrados não tem acesso ao laboratório.

Paulo Victor diz que se o usuário consegue outros acessos, é possível cadastrar para mais uma porta.

Professora Paula diz que a questão fica visível nos casos de paralisação, pois em outros momentos o técnico de laboratório libera o acesso. Esclarece ainda que, isso ocorre em todos os laboratórios e que se tentarem cadastrar todos os técnicos e todos os docentes que dão aulas nos laboratórios o sistema não comporta.

Paulo Victor esclarece que a Divisão de Segurança da ProAP, está tentando desenhar uma solução que abrigue toda a UFABC, em um só sistema e com isso o problema será solucionado quanto acesso aos laboratórios de forma eletrônica.

Professora Paula destaca que houve apresentação desta proposta na última reunião.

Pavani diz que na situação os seguranças não tinham acesso aos laboratórios.

Paula diz que anteriormente quem fazia isso eram os zeladores, mas atualmente a UFABC não dispõe mais de zeladoria.

Bruna sugere que nesta discussão é necessário à presença de alguém da Divisão de Segurança, pois a priori eles que poderiam solucionar o problema.

Paulo Victor esclarece que o sistema atual é terrível e que o NTI está tentando trocá-lo, foi previsto no PDTI e há projeto para resolver esse problema.

Professora Paula ressalta que a Divisão de Segurança está em busca de uma solução, pois entraram em pânico ao verificarem que não conseguiriam cadastrar os dois mil alunos ingressantes.

Lucas sugere como solução paliativa que as controladoras de acesso funcionem offline e se forem poucos laboratórios e poucas pessoas é possível fazer esse cadastro offline.

Professora Paula diz que isso já está sendo feito.

Professor Wagner diz as soluções paliativas estão em andamento e questiona se foi passado algum indicativo de prazo. Sugere que seja feito um levantamento dos níveis de soluções que foram realizados até o momento, antes que se proponha qualquer encaminhamento.

Professora Paula se dispõe a fazer o levantamento e trazer os dados para discussão na próxima reunião.

Resultados do projeto Piloto com o Sistema Moodle

Professor Pavani relata que no ano passado conseguiram realizar um projeto piloto com o Sistema Moodle, foram três reuniões e na quarta conseguiram convergir para esse piloto. Diz que o Lucas realizou a implantação do projeto piloto e do ponto de vista didático/pedagógico foi o professor Eduardo Novais que assumiu esse desafio e isso expandiu e foi para outros cursos e por isso convidou o professor Eduardo para apresentar alguns resultados.

Professor Eduardo faz breve relato do histórico citando que é um processo desde 2012 que vem sendo construído, usando inicialmente o Tídia para lidar com turmas muito grandes, porém o Tídia não suportava a carga de trabalho que estava sendo exigida, com turmas de aproximadamente 1800 alunos e no final de 2017 chegamos ao limite quando a anterior coordenadora do NTE, solicitou a ele e ao Daniel Miranda que ou saíssem do Tídia ou que mudassem a maneira que ministravam os cursos. Quando o CETIC propôs um projeto piloto do Moodle. Diz que o Lucas montou uma página teste que inicialmente foi disponibilizada para ele e mais alguns docentes durante o período de recesso de final de ano e durante esse período eles trabalharam na customização do Moodle, na qual realizamos uma série de escolhas e verificamos que o sistema tem uma quantidade enorme de identificações e de estruturas, sendo necessário procurar uma identidade e eventualmente se este sistema for adotado pela universidade será necessário que mais pessoas trabalhem para uma construir uma identidade para a página do Moodle da UFABC. Cita que atualmente tem 5.300 usuários cadastrados utilizando o Moodle e que tem 5 cursos que rodaram ou estão rodando, entre eles estão fenômenos térmicos e fenômenos eletromagnéticos cada um com 1.800 alunos. Destacando que, Fenômenos Térmicos no quadrimestre passou rodou totalmente no Moodle e Fenômenos Eletromagnéticos está em andamento agora. Além disso, temos quatro cursos especializados, dois deles são da Física, que são cursos de apoio no qual o aluno se matricula se houver vontade ou se precisa de ajuda naquela disciplina. Inicia apresentação. Destaca que inicialmente tentou-se seguir uma identidade próxima a utilizada pelo Tídia. Recorda que um dos primeiros problemas que ocorreu no Tídia foi que ele não suportava em um primeiro momento, principalmente na versão anterior, os alunos fazerem a lista de exercícios ao acessarem o sistema ele caía. No Moodle não houve nenhum incidente nos dois quadrimestres. Referente ao gerenciamento de notas o sistema é muito mais versátil que o Tídia, possibilitando a importação das notas para somente metade da turma ou para turma completa e em diferentes momentos. Sobre o sistema de e-mail o Tídia é mais versátil para utilização, no Moodle ele é muito pouco intuitivo e até o momento não encontrou-se uma extensão para melhorar a interface do de e-mail, e principalmente para quem está migrando do Tídia tem encontrado dificuldades para encontrar e navegar, mas acredita que isso pode ser revisto posteriormente para melhoria ou na criação de um tutorial de como utilizar. Entre os alunos o retorno esta positivo, pois da maneira que foi estruturado hoje os cursos são guiados onde segue-se uma sequencia de tarefas e objetivos que o aluno deve fazer, diferente da estrutura do Tídia que trabalha com repositórios, destacando que o Moodle notifica o aluno acerca do que já foi realizado até o momento. Ressalta como ponto positivo que as páginas do Moodle estão configuradas para leitura em sistemas móveis e os alunos conseguem via celular executar as atividades. E recorda que o único problema que ocorreu foi um problema de hardware.

Lucas esclarece que há uma estrutura por trás do Moodle que são três máquinas virtuais, sendo um servidor de aplicação, um servidor de banco de dados e um servidor de arquivos, no qual todos que acessam utilizam o servidor de aplicação que se comunica com os outros dois servidores.

Professor Eduardo cita que ocorreu a falha em um deles e a máquina virtual teve que ser refeita, este problema ocorreu durante o quadrimestre passado, destacando que pela sua experiência até o momento nos dois quadrimestres o sistema tem suportado muito bem todas as exigências.

Professor Gustavo Pavani cita que o professor Daniel Miranda realizou uma pesquisa de satisfação Tídia versus Moodle entre seus alunos e a satisfação dos alunos foi muito maior quando comparado com o Tídia.

Professor Wagner questiona se nesta falha que ocorreu, aconteceria tanto o Moodle quanto o Tídia.

Paulo Victor esclarece como se trata de um projeto piloto ele não se beneficia de todos os sistemas que estão em produção, hoje realmente é dada prioridade para os sistemas que estão em produção. E por ser um projeto piloto está sujeito a falhas, pois ele está em um ambiente menos nobre do que os sistemas que estão em produção, ressaltando que não aconteceria de o Moodle estivesse com todos os níveis de redundâncias que NTI oferece para os serviços.

Professor Wagner questiona com quantos alunos o projeto piloto rodou e se o teste foi realizado com um número de usuários semelhante ao do Tídia.

Professor Eduardo esclarece que no total foram 5.000 alunos. Destacando que as turmas eram de 1.800 a 2.000 alunos, quantidade que o Tídia não suportava.

Paulo Victor diz que em alguns estudos o Tídia com 400 alunos, não trabalha corretamente.

Professor Eduardo recorda que o limite colocado pelo NTE para o Tídia era de 400 alunos por aba .

Professora Paula diz com a fase de implantação do SIGAA que em termos de repositório funciona bem e ao saber do projeto piloto com o Moodle, adiantaram os estudos sobre as funcionalidades do SIGAA, porque em algumas coisas o próprio SIGAA poderá atender. Diz que o SIGAA tem alguns empecilhos e por isso é favorável ao Moodle, porque ao criar a turma no SIGAA quem criou é o dono daquela informação e se em outro quadrimestre for outro docente quem irá ministrar as aulas não permite que se repasse o que foi feito.

Professor Wagner destaca que em caso de uma substituição sempre haverá aqueles resistentes que questionarão a troca. E questiona se o período em que o teste que foi realizado é o suficiente para garantir que uma vez que implementada a mudança, não gerem dúvidas sobre sua funcionalidade.

Professor Eduardo diz que até o momento todos os docentes que adotaram o Moodle nestes dois quadrimestres o consideraram superior ao Tídia. Menciona que houve resistência inicial de alguns e até mesmo dúvidas ao utilizar o sistema, mas após iniciarem o uso todos aprovaram. Cita que o Tídia não estava mais atendendo as necessidades e está baseado em um sistema JAVA no qual o suporte vai acabar assim entende que não seria uma opção continuar com o Tídia.

Paulo Victor relata que quando iniciou-se a implantação do Tídia já houve problemas, apenas uma entidade no Brasil que oferecia o suporte à UFABC o que foi preocupante desde àquela época e diz que há muitas vantagens implícitas no Moodle, na qual há mais

de dez empresas que oferecem suporte, auxílio cotação, assim se a decisão for a implantação do Moodle a UFABC não precisará fazer isso sozinha.

Professor Wagner agradece a apresentação do professor Eduardo e a todos envolvidos no teste do piloto Moodle.

Encerra-se a apresentação.

Solicitação de definição do AVA oficial da UFABC como Moodle

Professor André Brandão inicia relatando que assim que soube sobre a realização de um teste piloto com o Moodle e que na discussão realizada no CETIC foi favorável a utilização do Sistema Moodle, levou a discussão ao Conselho Técnico-Científico (CTC) do NTE e o Conselho que foi unanimemente favorável à substituição. Assim pede que o CETIC unifique essa decisão definindo o Moodle como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oficial da UFABC. Mas pede que deixem à cargo do CTC discutir sobre a forma que será realizada a transição, pois o CTC tem definir como será a migração do Tídia para o Moodle.

Professor Gustavo Pavani diz que é importante fazer um histórico, recordando que em 2011 houve uma discussão onde definiu-se que o Moodle era o melhor sistema, mas naquela época optou-se por continuar com o Tídia. Cita que esta discussão retornou ao CETIC agora, mas concorda que após a definição esta discussão não deve continuar neste Comitê que é estratégico e sim ser encaminhado ao CTC como órgão responsável pelo acompanhamento da migração, destacando que eles têm a técnica para realizar o acompanhamento.

Professor André diz que já iniciou discussão com a equipe e verificou-se a possibilidade de importar-se automaticamente as ferramentas do Tídia para o Moodle, não em sua totalidade, assim será necessário deixar claro para a comunidade da UFABC que algumas ferramentas serão importadas automaticamente e outras não.

Professor Wagner questiona se neste momento é possível estipular um prazo para que esse estudo do CTC de transição para o Moodle.

Professor André diz que somente na discussão de transição dos sistemas no CTC será possível identificar o prazo.

Professora Mônica questiona se haverá um custo de manutenção, apesar de ser um software livre.

Paulo Victor responde tudo depende de escolhas como foi feito com o Sistema Integrado de Gestão (SIG) podendo contratar o suporte privado, o suporte UFRN ou tentar adequar por conta. No Moodle temos escolhas podemos tentar adequar por conta demorando um pouco mais para conseguir essa experiência; podemos contratar uma empresa para auxiliar na implantação e ensinar pagando-se um treinamento; entre outras opções.

Professora Mônica diz que essa é uma decisão a se considerar pensando-se no arranjo executivo para realizar a transição e posteriormente para bancar implantação.

Professora Paula sugere que durante o estudo que o CTC estará realizando sobre o Moodle, também leve em consideração a integração do Moodle ao SIGAA. Recordando que o Tídia foi muito utilizado, pois não havia outra ferramenta para se usar e parte de uma discussão entre alguns docentes é que uma coisa é realizar uma disciplina semipresencial em AVA e outra coisa é você usar um site de repositório em PDF para

apoio às aulas presenciais. E no sentido de site de repositório em PDF o SIGAA funciona muito bem e talvez pudessem incentivar a utilização do SIGAA para esse fim e focar no Moodle realmente como ambiente virtual e isso indiretamente fortalece esse diálogo dos docentes com o NTE, para que o NTE participe da capacitação de docentes em disciplinas semipresenciais.

Professor André diz que em conversa com o Paulo Victor essa ideia já foi considerada. Professor Wagner encaminha para votação a definição do AVA oficial da UFABC como sendo o Moodle e solicitar ao CTC do NTE definição dos encaminhamentos necessários para a realização da transição do Tídia para o Moodle. Aprovado por unanimidade.

Informe acerca do GT POSIC.

Lucas diz que chegou-se ao final da elaboração da minuta Posic e das normas temáticas que serão discutidas no CETIC. Diz que falta apenas a conclusão do relatório final do GT que esta a cargo do secretário. Mas, para que na próxima reunião iniciem-se as discussões sobre a Política já iniciou a distribuição dos formulários dentro de uma plataforma online para a edição online dos documentos.

Paulo Victor esclarece que essa plataforma online é uma ferramenta que estão testando, pois a intenção é futuramente ter uma ferramenta desta dentro da UFABC. Diz ainda que todas as políticas que serão apresentadas são complexas e extensas e que se for necessário adiar para outra reunião não há problemas.

Professor Pavani diz que uma coisa que não pode ser esquecida é que a proposta conflita absurdamente com a Resolução ConsUni nº 12.

Paulo Victor orienta que todos leiam atentamente o documento, pois após a aprovação se faz obrigatório o seu cumprimento.

Professor Mônica sugere como houve uma alteração na composição e essa discussão ocorreu na gestão anterior que houvesse a apresentação do GT para que todos tivessem o mesmo conhecimento no momento de iniciarem a discussão do documento.

Lucas diz que a apresentação será realizada, mas que trouxe o assunto apenas para que todos tivessem acesso aos documentos antes mesmo da apresentação do GT.

Associação da UFABC ao AWS (Amazon Web Services) Educate

Pavani diz a solicitação foi encaminhada pela direção do CMCC, pois vários docentes utilizam o serviço de nuvem da Amazon e existe a possibilidade de o cadastro da Universidade e com isso os docentes ganham uma série de vantagens sendo: acesso gratuito na nuvem, demonstração, treinamento que um usuário normal não recebe. E é necessário que o cadastro seja feito por um responsável pela instituição e após a inscrição todos alunos e docentes teriam o acesso. Esclarece que o Paulo Victor revelou que isto é uma demanda relativamente comum, pois às vezes é necessária a inscrição da instituição em determinado programa e não se sabe a quem se recorre para realizar a inscrição.

Paulo Victor diz que estava realiando um estudo sobre nuvem para sistemas de backup e acabou conhecendo o sistema da Amazon e agora que houve a demanda ao CETIC oficializa-se o pedido de cadastramento. E se compromete em trazer na próxima reunião

tudo o que é necessário para criar um cronograma de trabalho dizendo em quanto tempo conseguem realizar a assinatura.

Professor Wagner questiona se uma vez se associando todos os usuários que tiverem interesse podem utilizar.

Professora Mônica questiona a possibilidade de estender o pedido do CMCC de uma maneira geral, pois se trata de parcerias entre uma instituição pública com uma instituição privada, considera que seria melhor que houvesse regras gerais para determinar como ocorrem essas parcerias e não que fossem realizadas caso a caso.

Professor Wagner questiona se houve alguma outra solicitação semelhante a esta que foi recusada anteriormente.

Paulo Victor esclarece que não de forma oficial, que a orientação é sempre que recorram ao CETIC para decisões estratégicas se deve ou não firmar a parcerias.

Professor Gustavo Pavani diz que trouxe ao CETIC por se membro do Comitê, mas que sabe que há outras solicitações deste tipo por aí. Concorde que deveriam formalizar uma regra que esse tipo de parcerias.

Professor Leonardo diz que é necessário um estudo mais detalhado para criar um embasamento para atender a demanda.

Lucas diz que entendeu que trata-se de uma ferramenta voltada para trabalhar com as questões didáticas, destacando que um dos principais serviços da AWS é você criar máquinas, banco de dados e que são realizados eventos todo ano que tratam justamente sobre isso. Assim entende que uma ferramenta mais para aprendizagem do que institucional, partindo do pressuposto de que entre alunos de pós-graduação e pesquisa, pelo menos na área de computação, não é incomum ter alunos que utilizam de máquinas virtuais da Amazon para fazer suas próprias pesquisas e utilizar disso para produzir seus próprios resultados e é um modelo de pesquisa que utiliza serviço externo da UFABC, isso já acontece.

Professor Gustavo esclarece que a questão da associação é para permitir justamente as pessoas que queriam utilizar tenham esse acesso que eles não conseguiriam como usuário individual e para isso precisam da chancela da Universidade .

Professora Paula diz que não é necessário entrar no mérito da parceria com a AWS, que poderiam ampliar para toda e qualquer parceria colocando as regras que deveriam ser atendidas para a formalização, como diretrizes gerais.

Professora Monica destaca que devam ser diretrizes que conversem com o outro movimento que estão realizando em direção de uma padronização, ao uso do software livre .

Pavani destaca que AWS não se enquadra como software livre e sim como gratuito, como o Google.

Professora Monica diz que é exatamente nesse contexto que não consegue se posicionar, pois tem todo um movimento do Governo Federal em relação a essa padronização geral das instituições públicas e ao mesmo tempo há o movimento das grandes empresas na tentativa de cativar um público. E gostaria de entender se essas coisas conversam ou não conversam.

Pavani retoma que essa associação não impõe ônus financeiro a Universidade.

Professor Leonardo diz que não se trata apenas de ônus financeiro, há outras questões como segurança de informação, que devem ser levadas em consideração.

Professor Jerônimo Cordoni Pellegrini questiona sobre consequências futuras ao se começar utilizar máquinas virtuais da AWS, se terão que justificar a ausências de máquinas físicas.

Professor Rodrigo cita que em casos de solicitação de equipamentos a FAPESP está começando a recomendar a compra de serviços em nuvem e UFSCAR já montou um modelo de oferecer esse tipo de serviço.

Paulo Victor esclarece que o uso da nuvem é muito confuso, pois tem legislação que diz que não se colocar dados do Brasil para fora do Brasil, seja ele qual for; mas há portarias falando que usem a nuvem, sem especificar nenhuma podendo ser qualquer nuvem, com exceção da Amazon ou Google.

Professor Leonardo diz que a fala é importante, pois no sistema nacional de gerenciamento de biodiversidade não poderia utilizar esse serviço, pois é fora do Brasil e os dados só podem ficar dentro do país.

Bruna levanta que não será um uso obrigatório, quem quiser fazer o uso da parceria faria, mas aos que não cabe, não sendo uma institucionalização de serviço.

Professor Wagner questiona ao Paulo Victor se pode elaborar proposta de procedimento padrão para demandas semelhantes a essa para discussão na próxima reunião. Mantendo a demanda para a próxima reunião para que assim que houver uma definição clara do procedimento padrão.

Pavani sugere que na proposta o NTI possa analisar e emitir parecer de aprovação ou não e em casos de recursos traga-se ao CETIC.

Paulo Victor diz que já foi firmada uma parceria semelhante a essa com a Microsoft que acabou não sendo deliberada pelo CETIC, porém agora que a demanda veio através do CETIC será elaborada uma regra geral que permita ou não e coloque algumas diretrizes como não é para ter dados funcionais ou institucionais, ou copiar as diretrizes de outras políticas para firmar o que não será permitido.

Encera-se a reunião as 15h47.